

## **ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ABORDAGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

*Éder Rodrigo Gimenes<sup>1</sup>, Maria Cristina Gabriel<sup>2</sup>, Júlia Fernanda Mariotto Casini<sup>3</sup>, Elcio João Gonçalves Moreira<sup>4</sup>, Lucas Men Benatti<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social, Doutor em Sociologia Política, EAD/Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Participação Política, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá/PR. [eder.gimenes@unicesumar.edu.br](mailto:eder.gimenes@unicesumar.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social, Mestre em Serviço Social, EAD/Universidade Cesumar – UNICESUMAR. [maria.gabriel@unicesumar.edu.br](mailto:maria.gabriel@unicesumar.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá – UEM. [juliamcasini@gmail.com](mailto:juliamcasini@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Lojas e Pontos de Vendas, Mestre em Ciências Jurídicas, EAD/Universidade Cesumar – UNICESUMAR. [elcio.moreira@unicesumar.edu.br](mailto:elcio.moreira@unicesumar.edu.br)

<sup>5</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Mestre em Educação, EAD/Universidade Cesumar – UNICESUMAR. [lucas-benatti@outlook.com](mailto:lucas-benatti@outlook.com)

### **RESUMO**

Este trabalho trata de relato de experiência de estratégias didáticas desenvolvidas na disciplina “Seminário Temático em Saúde, Educação e Habitação” do curso de bacharelado em Serviço Social da EAD da Universidade Cesumar (Unicesumar), tendo como foco a população em situação de rua. Diante do exposto, seu objetivo é apresentar os objetos de aprendizagem utilizados para a conformação da abordagem de acadêmicos do curso de Serviço Social sobre a população em situação de rua no Brasil. Como resultado, destacamos a alteração das percepções inicialmente oferecidas pelos acadêmicos sobre a referida população, compreendida como portadora de direitos e como objeto de intervenção de assistentes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância; Metodologias ativas; Objetos de aprendizagem.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia do Covid-19 alterou significativamente o desenvolvimento das atividades no campo da educação. A educação a distância (EAD) passou a ser conhecida por parcela maior da população e instaurou-se um debate sobre a adaptação das aulas presenciais (tradicionais) à mediação pela internet e sobre a atribuição da classificação EAD para outras tecnologias, o que rapidamente foi negado com a definição de que a migração temporária do ensino presencial para os meios tecnológicos receberia a denominação de ensino remoto emergencial (ERE).

No entanto, apesar de muito se discutir sobre o impacto da pandemia no desenvolvimento do ERE, também na EAD houve efeitos relevantes a ser considerados. A ministração das aulas e realização das demais atividades docentes de casa (comum à maioria das profissões) atingiu os docentes, mas houve também um impacto específico relacionado às atividades realizadas por meio de metodologias ativas: com o distanciamento social, não foi possível promover a imersão “física” dos acadêmicos em seus potenciais/futuros ambientes profissionais, o que demandou a adoção de novas estratégias didáticas e a utilização mais acentuada de objetos de aprendizagem (OA).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é expor objetos de aprendizagem utilizados para a conformação da abordagem de acadêmicos do curso de Serviço Social da EAD da Universidade Cesumar (Unicesumar) sobre a população em situação de rua no Brasil na disciplina “Seminário Temático em Saúde, Educação e Habitação”.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Considerando os argumentos de Laranjo e Fidalgo (2011) e de Couto e Moreira (2014) acerca de necessidade de valorizar relatos de experiência no campo da educação, nos filiamos à afirmação de Gimenes (2021a) acerca da concentração de comunicações científicas com exposição de resultados sobre práticas didáticas especialmente relacionadas à educação infantil e básica (Ensino Fundamental e Médio) e aos cursos superiores de licenciaturas (para formação de professores).

Isto posto, a exposição de relato de experiência decorrente de práticas desenvolvidas em curso de bacharelado na EAD é relevante à reflexão sobre estratégias e OAs passíveis de utilização em distintos cursos para abordar diferentes temas (GIMENES, 2021a), bem como para repensar atividades mesmo no ensino presencial, afetado diretamente pela pandemia do Covid-19 com a implantação do ERE (COUTINHO; FERREIRA; SILVA, 2021).

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS E OBJETOS DE APRENDIZAGEM**

Na atualidade, a educação precisa preparar profissionais capazes de lidar com situações adversas, inesperadas e emergentes (MOSER, 2019), de modo que são muitos os autores que destacam a necessidade de que os acadêmicos aprendam na prática e/ou com a prática, ou seja, aprendam a partir da realização de atividades e/ou em contato com profissionais que atuam naquelas atividades (PHILBECK, 2019; OLIVEIRA, 2019).

O grande desafio deste momento histórico é a prática de metodologias que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais. As metodologias ativas de aprendizagem desenvolvem-se nesse contexto, como alternativa necessária a essa finalidade. As metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos (CAMARGO; DAROS, 2018).

Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas implica em promover a imersão dos acadêmicos em potenciais situações relacionadas ao seu ambiente de futura atuação profissional, para o que é pertinente considerar a perspectiva freireana de estabelecer o protagonismo dos alunos e a relação entre conteúdos curriculares e aspectos do cotidiano, de modo a relacionar conceitos e teorias com experiências e significados contextuais. Sob tal perspectiva, Freire (2014) destaca a relevância do desenvolvimento da educação para a emancipação cidadã, em que dialoga com uma das finalidades de atuação de assistentes sociais, que tem na articulação à realidade um dos maiores desafios, uma vez que assistentes sociais precisam analisar e compreender a realidade como parte constituinte da profissão e não “[...] pano de fundo que emoldura o exercício profissional” (IAMAMOTO, 2001, p. 55). Nesse sentido, dado o caráter interventivo do Serviço Social, promover a aproximação dos estudantes com as mais diversas realidades sociais é imprescindível para a qualidade do processo de formação profissional.

No caso da referida, a abordagem da temática da população em situação de rua valeu-se de quatro distintos OAs para estabelecer contatos dos acadêmicos com a temática. Aqui, cabe destacar que por objetos de aprendizagem entendemos os materiais e atividades complementares utilizados em diálogo com o conteúdo curricular da disciplina com a finalidade de provocar a reflexão ou estranhamento e de engajar a participação (MENEZES; BRAGA, 2014; BRAGA; PIMENTEL; DOTTA, 2015).

Primeiramente, antes do início das aulas, foi disponibilizado um questionário de caráter complementar e não avaliativo, a fim de provocar os acadêmicos a olharem para seu cotidiano e oferecerem um diagnóstico pessoal acerca da realidade social local, uma vez que autores como Bacich (2018) afirmam que a utilização de respostas em aula oferece exemplificações com significados práticos. A redação de uma das questões foi:

Para terminarmos, há indivíduos em situação de rua em sua cidade? Se não, é por conta da atuação do governo que presta atendimento a esse público ou ausência de pessoas em tal situação? Se sim, o que você sabe sobre eles e/ou as políticas públicas para atendê-los? (GIMENES, 2021b, online).

O segundo OA utilizado foi a música “Comida”, lançada em 1987 pela banda de rock Titãs, que estabelece uma crítica social no sentido de que as pessoas não querem apenas se alimentar. A referida canção foi utilizada como elemento constitutivo da contextualização sobre a necessidade de compreendermos que a política pública de habitação não se restringe a ter uma casa, mas trata de aspectos múltiplos de sociabilidade, os quais não contemplam a população em situação de rua. Ainda com relação à utilização da música, no caso específico do Serviço Social Prates (2020, p. 6) afirma que a música pode ser utilizada “[...] tanto para contribuir com o processo de sensibilização, quanto para constituir-se como parte das fontes utilizadas, de acordo com as avaliações realizadas e a finalidade que se pretende atingir”.

A fim de oferecer conhecimento sociojurídico sobre o tema, o terceiro OA consistiu em um conjunto de três vídeos curtos – que Gimenes (2021a) trata como pílulas de aprendizagem - com explicações de decorrentes da pesquisa de Mestrado em Ciências Jurídicas de Moreira (2021), em que o pesquisador tratou de aspectos como o olhar sobre as relações do homem com a moradia e a convivência social, os conceitos de invisibilidade, exclusão e vulnerabilidade social e a responsabilidade do Estado com relação às políticas públicas voltadas à população em situação de rua de modo geral e no contexto específico da pandemia.

Por fim, na quarta aula o OA foi uma entrevista, de modo que se valeu do diálogo remoto com uma especialista, assistente social com experiência em equipamentos e serviços voltados à população em situação de rua e que teve na temática também o foco de sua pesquisa de mestrado. Para subsidiar o debate centrado em seu conhecimento teórico e empírico, houve classificação prévia das respostas à questão destacada do primeiro OA de modo a estabelecer categorias analíticas para o diálogo, permeado por exposições de exemplos das realidades sociais locais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As participações dos acadêmicos e posteriores comentários, principalmente à última aula, permitiram identificar a pertinência da estratégia didática adotada com relação aos OAs, especialmente pela superação de percepções como “só em cidades maiores têm gente vivendo na rua”, “eles não querem ficar nos abrigos” ou “as pessoas estão na rua porque querem” em favor do conhecimento de que se trata de indivíduos possuidores de direitos e de que cabe aos profissionais do Serviço Social, atuarem no sentido de socializar informações sobre seus direitos, sem estabelecimento de juízos de valor ou imposição de acolhimento ou tratamento. Assim, trata-se de resultados relevantes e que carecem de aporte teórico e análise mais aprofundados, a fim de consubstanciar a atividade docente na disciplina específica e também de modo amplo.

#### REFERÊNCIAS

BACICH, L. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 129-152.

BRAGA, J. PIMENTEL, E.; DOTTA, S. Processos e metodologias para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem. *In*: BRAGA, J. (Org.) **Objetos de aprendizagem vol. 2 – Metodologia de desenvolvimento**. Santo André, SP: UFABC, 2015. p. 23-56.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COUTINHO, F. G. de A.; FERREIRA, H. P.; SILVA, P. K. da. Do off ao on: desafios e

práticas pedagógicas no emprego de metodologias e o uso de tecnologias em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, 2021. p. 40621-40635.

COUTO, E. S.; MOREIRA, R. M. Ciências Humanas e educação a distância: um estudo sobre grupos de pesquisa no Brasil. In: KENSKI, V. M. (Org.). **Grupos que pesquisam EAD no Brasil**. São Paulo: ABED, 2017. p. 185-205.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIMENES, É. R. **Utilização de questionário complementar como metodologia ativa no Ensino Superior**: relato de experiência sobre estratégia para ensino de políticas públicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Inovadoras em Educação. Maringá/PR: Unicesumar, 2021a.

\_\_\_\_\_. **Seminário Temático em Saúde, Educação e Habitação**: questionário complementar para acadêmicos de Serviço Social. 2021b. Disponível em <<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHYDVhuCfACvdFvj5qZDhJIsGYLi0QqKTUfKxOQnEu-tPmzw/closedform>>. Acesso [restrito ao autor] em 14 jun. 2021.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LARANJO, J. C.; FIDALGO, F. S. R. Trabalho docente e tecnologia da informação e comunicação: analisando o processo de informatização de escolas do ensino básico. In: 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, Rio de Janeiro. **Anais...**, 2011. p. 1-12.

MENEZES, L.; BRAGA, J. Estratégias pedagógicas para uso dos objetos de aprendizagem. In: BRAGA, J. (Org.) **Objetos de aprendizagem vol. 1 – Introdução e fundamentos**. Santo André, SP: UFABC, 2014. p. 57-63.

MOREIRA, E. J. G. **Invisibilidade, exclusão e vulnerabilidade social**: análise das pessoas em situação de rua e seus direitos da personalidade. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas). Maringá/PR: Unicesumar, 2021.

MOSER, A. Educação para a indústria 4.0 e transformação digital. In: AFONSO, G. B.; OLIVEIRA, M. M. F. de; DONATO, S. P. (Orgs.). **Educação e tecnologias**: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea. Curitiba/São Paulo: Artesanato Educacional, 2019. p. 292-310.

OLIVEIRA, S. A comunicação digital e a geração *millenials*. In: REIS, F. (Org.). **Revolução 4.0**: A educação superior na era dos robôs. São Paulo: Cultura, 2019. p. 163-174.

PHILBECK, T. A educação em nova era. In: REIS, F. (Org.). **Revolução 4.0**: A educação superior na era dos robôs. São Paulo: Cultura, 2019. p. 31-55.

PRATES, J. C. O uso da arte como elemento pedagógico: As expressões da questão social na arte, em especial na música brasileira. In: Encontro Internacional de Política Social; Encontro Nacional de Política Social, 8.; 15. **Anais...**, Vitória: UFES, 2020. Disponível em <<https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/33184/21910>>. Acesso em 01 ago. 2021.